

VÍDEOS DO YOUTUBE EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

YOUTUBE VIDEOS IN BRAZILIAN LANGUAGE OF SIGNS ABOUT VIOLENCE AGAINST WOMEN.

Rebeca Gabriele Gomes da Silva

rggs@discente.ifpe.edu.br

Nelson Miguel Galindo Neto

Nelson.miguel@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Objetivo: Examinar conteúdos do YouTube que tratam da violência contra a mulher utilizando a Língua Brasileira de Sinais. **Método:** Pesquisa quantitativa envolvendo 58 vídeos da plataforma YouTube. A análise descritiva dos dados foi efetuada utilizando o software R, versão 3.3.2. **Resultados:** Dentre os 58 vídeos analisados, 32,6% alcançaram mais de 100 visualizações, enquanto 77,6% eram vídeos de curta duração, inferiores a quatro minutos, com uma prevalência de vídeos narrados em LIBRAS e com áudio, totalizando 41,4%. Em relação à popularidade, 60,4% dos vídeos tiveram menos de 100 curtidas. Foram identificados oito subtemas, sendo que o mais recorrente focava na conscientização sobre a violência doméstica. **Conclusão:** A maioria dos vídeos eram curtos e abordavam predominantemente a conscientização sobre a violência no ambiente familiar. Observou-se uma relação inversa entre os números de interações. A maior parte das produções foi realizada com a captura de imagens de pessoas reais.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher. Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva. Filme e Vídeo Educativo.

ABSTRACT

Objective: To examine YouTube content that deals with violence against women using Brazilian Sign Language. **Method:** Quantitative research involving 58 videos from the YouTube platform. Descriptive data analysis was performed using R software, version 3.3.2. **Results:** Among the 58 videos analyzed, 32.6% reached more than 100 views, while 77.6% were short videos, less than four minutes, with a prevalence of videos narrated in LIBRAS and with audio, totaling 41.4 %. Regarding popularity, 60.4% of the videos had less than 100 likes. Eight subthemes were identified, the most recurrent of which focused on raising awareness about domestic violence. **Conclusion:** Most of the videos were short and predominantly addressed awareness about violence in the family environment. An inverse relationship between the numbers of interactions can be observed. Most of the productions were carried out by capturing images of real

people.

Keywords: Violence against Women. Education of Hearing Disabled. Educational Film and Video

1 INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres, que se manifesta por meio de agressões de cunho físico, verbal, emocional e sexual, é um claro reflexo da desigualdade de gênero. Essa questão abrange dimensões políticas e socioeconômicas que afetam profundamente a sociedade, e, embora resulte em repercussões legais e jurídicas, as estatísticas de vítimas continuam a aumentar anualmente (CARVALHO, LAGUARDIA e DESLANDES; 2022).

O número de casos não relatados cresceu desde a pandemia e continua a subir até o ano de 2024. A maioria desses casos se dá em contextos familiares, onde a ausência de informações sobre como responder às agressões silencia as vítimas. Portanto, é crucial que a violência contra a mulher receba mais atenção nas discussões sobre saúde pública. (NASCIMENTO et al, 2023).

Impedimentos legais, culturais e de ensino dificultam a publicação e o debate de dados confiáveis. Proporcionar recursos educacionais nas esferas sociais ajuda a garantir que a população afetada encontre soluções para os desafios que enfrenta, permitindo que usufruam de seus direitos de maneira integral (GODOI; 2024).

Ao refletir sobre a influência das plataformas digitais na vida de seus usuários, a discussão sobre essa questão nestes meios facilita o acesso a dados que orientam as vítimas sobre como proceder em situações de violência. Entre essas fontes informativas, destacam-se os vídeos como ferramentas educativas, pois conseguem alcançar um público amplo, são de baixo custo, atraem a atenção dos espectadores e despertam seu interesse, além da possibilidade de serem visualizados diversas vezes (MAGNABOSCO et al, 2023).

Um exemplo de plataformas digitais é o YouTube, que oferece compartilhamento de conteúdo audiovisual de forma gratuita e acessível. Através deste site, usuários de diversas partes do mundo e com diferentes perfis possibilitam a troca de conhecimento e a discussão de diversas temáticas e questões para seus espectadores. (UZEL et al, 2023).

Considerando que diferentes perfis de usuários acessam o site, é importante levar em conta grupos que exijam recursos educacionais inclusivos para utilizar o conteúdo disponível. Isso abrange indivíduos surdos e com deficiência auditiva. No Brasil, a comunicação dessa comunidade é realizada por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e esse público realiza pesquisas sobre diversas temáticas, buscando informações de forma simplificada e esperando que os dados encontrados sejam acessíveis, levando em consideração suas particularidades (ZILIO; 2023).

A plataforma se tornou um espaço onde mulheres de diferentes regiões podem trocar experiências e métodos de enfrentamento à violência. Portanto, ao refletir sobre o impacto desse tipo de conteúdo, é essencial adotar uma abordagem inclusiva, garantindo que as mulheres surdas tenham acesso às informações compartilhadas (MAIA, CHAVES, MAIA; 2024).

Entretanto, pode haver uma falta de acessibilidade nos conteúdos em vídeo do YouTube. Portanto, é importante examinar os vídeos já disponíveis, pois essa avaliação pode ajudar na criação de novos materiais (ALJEDAANI, et al, 2023).

Ao analisar os vídeos disponíveis na plataforma como recursos educacionais e que estão sempre presentes na vida social, eles se transformam em uma importante ferramenta de aprendizado para a enfermeiros. Assim, além de compreender como os vídeos relacionados ao tema em estudo se apresentam, também é viável ajudar na criação de conteúdos mais acessíveis, permitindo que a atuação social da enfermagem se expanda ainda mais. (CARMO, et al, 2023).

Com base no que foi apresentado, a pergunta a ser respondida é: quais são as características dos vídeos no YouTube que abordam a violência contra a mulher na Língua Brasileira de Sinais? O propósito desta pesquisa é examinar os vídeos disponíveis no YouTube que tratam da violência contra a mulher utilizando a Língua Brasileira de Sinais.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo e quantitativo que foi conduzido entre dezembro de 2023 e julho de 2024, focando na análise de vídeos disponíveis na plataforma YouTube (<https://www.youtube.com/?gl=BR>). A seleção desse site se justifica por ser uma plataforma de grande relevância, bastante popular e de fácil acesso sem custos.

A amostra foi formada por vídeos disponíveis na mencionada plataforma. Para a seleção, foram incluídos apenas os vídeos que apresentavam narração em LIBRAS. A exclusão abrangeu vídeos que não atendiam a critérios específicos. As palavras-chave usadas na busca foram “Violência contra a mulher em LIBRAS” e “Violência doméstica em LIBRAS”. As pesquisas geraram um total de 110 vídeos, dos quais 47 foram eliminados após a aplicação dos critérios de exclusão. Dentre esses, cinco vídeos eram duplicados, 12 não se encaixavam nos termos de busca e 30 não continham Língua Brasileira de Sinais. Os cinco vídeos duplicados foram contados apenas uma vez. Assim, a amostra final consistiu em 58 vídeos, sendo 28 obtidos pela busca do termo “Violência doméstica em LIBRAS” e 30 pelo termo “Violência contra a mulher em LIBRAS”.

Foi empregado um instrumento de coleta modificado de uma pesquisa anterior (GALINDO et al., 2021). A análise dos dados foi realizada com base em 12 variáveis. Dentre estas, três diziam respeito à página do usuário que carregou o vídeo, chamada pelo YouTube de canal: tipo de canal (pessoal ou institucional), número de assinantes e a entidade responsável pelo canal. As entidades foram classificadas como instituições de ensino públicas ou privadas, relacionadas a tradução e interpretação em Libras, religiosas, agências de notícias, Organizações Não Governamentais (ONGs), sindicatos, associações, ou organizações de saúde.

As dez variáveis restantes referiram-se às particularidades do vídeo em si: ano em que foi publicado; formato da narração (“apenas Libras”, “Libras com legenda” ou “Libras, áudio e legenda”); e duração, de acordo com os critérios da plataforma.

A abordagem de coleta foi selecionada para evitar a sobreposição de vídeos. As informações coletadas foram sistematizadas em listas e endereços dos vídeos identificados, enquanto a análise foi descritiva e realizada com o software R, versão 3.3.2. Não foi necessária a aprovação do comitê de ética, uma vez que o material analisado é de acesso público.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

A amostra é composta por 58 vídeos que foram lançados entre março de 2018 e julho de 2024. O ano de 2020 registrou o maior número de publicações, representando 25,8% do total da amostra, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1 - Correlação entre o número de publicações anuais e suas porcentagens, Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2024.

Ano de publicação	Disponíveis (%)
2018	3 (5,2)
2019	7 (12,7)
2020	15 (25,8)
2021	12 (20,7)
2022	9 (14,8)
2023	6 (10,4)
2024	6 (10,4)
Total	58 (100)

Em relação ao tempo de exibição dos vídeos, 45 (77,6%) foram categorizados como curtos, seis (10,4%) como de duração intermediária e sete (12%) como longos. Quanto aos canais utilizados para divulgação, 25 (43,2%) foram publicados em perfis pessoais e 33 (56,8%) em canais de instituições, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Tempo de exibição dos vídeos relacionados aos termos de pesquisa, conforme o tipo de canal onde foram publicados, Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2024.

Tipo de canal de postagem	Vídeos curtos n(%)	Vídeos intermediários n(%)	Vídeos longos n(%)	Total n(%)
Pessoa física	23(39,8)	2(3,4)	0 (0,0)	25 (43,2)
Institucionais				
Instituição de ensino	4 (6,88)	1 (1,72)	0 (0,0)	5 (8,6)
Agência de notícia	6 (10,3)	0 (0,0)	2 (3,4)	8 (13,7)
Instituição religiosa	2 (3,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (3,6)
Organizações de saúde	3 (5,15)	2 (3,4)	3 (5,15)	8 (13,7)
ONG/Sindicatos/Associações	4 (6,8)	1 (1,8)	2 (3,4)	7 (12,0)
Tradução/interpretação em Libras	3 (5,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	3 (5,2)
Total	45 (77,6)	6 (10,4)	7 (12,0)	58 (100,0)

Em relação às visualizações, 18 vídeos tiveram menos de 100 acessos, 26 variaram entre 100 e 500 visualizações, e apenas 14 ultrapassaram 1000 visualizações. A média de inscritos nos canais examinados era de 1000, com um

máximo de 35 mil e mínimo de nove inscritos. A duração média dos vídeos foi de 180 segundos (três minutos), sendo que o mais curto tinha 36 segundos e o mais longo durava 3600 segundos (uma hora).

Em relação às reações de "gostei" (likes), 23 vídeos, correspondendo a 39,6%, obtiveram entre 100 a 500 "likes", enquanto 35 vídeos, que representam 60,4%, tiveram menos de 100 "likes".

Em relação ao tipo de narração dos vídeos examinados, 19 (32,8%) apresentavam narração exclusivamente em Libras, 24 (41,3%) contavam com narração em Libras acompanhada de áudio, e 15 (25,9%) ofereciam três opções de narração (Libras, áudio e legenda). A partir dessas informações, pode-se concluir que 32,8% dos vídeos eram acessíveis apenas para aqueles que dominam a Libras, pois sua narração estava unicamente em língua de sinais. Por outro lado, 67,2% dos vídeos permitiam a compreensão tanto de surdos quanto de ouvintes, dado que incluíam outros recursos narrativos (legenda e/ou áudio) além da Libras. Esses dados estão detalhados na tabela 3.

Tabela 3 - Relação entre o estilo de narração e a quantidade de curtidas recebidas nos vídeos, Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2024.

	<100 likes n(%)	>100 likes n(%)	> 200 likes n(%)	>500 likes n(%)	Total n(%)
Narração					
Libras	9 (15,5)	8 (13,76)	2 (3,45)	0 (0,0)	19 (32,8)
Libras e áudio	18 (31,06)	6 (10,32)	0 (0,0)	0 (0,0)	24 (41,4)
Libras, legendas e/ou áudio.	8 (13,8)	1 (1,72)	2 (3,45)	4 (6,9)	15 (25,8)
Total	35 (60,4)	15 (25,8)	4 (6,9)	4 (6,9)	58 (100)

Quanto ao perfil dos personagens, todos os 58 vídeos examinados (100%) foram realizados com imagens de indivíduos reais. No que diz respeito ao conteúdo dos vídeos, foram identificados oito subtemas, sendo que a maioria deles tratava da conscientização sobre a violência doméstica, conforme indicado na tabela 4.

Tabela 4 - Temas secundários explorados nos vídeos analisados, Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2024.

Subtemas	Disponíveis n(%)
Ensino dos sinais em Libras	4 (6,9)
Tipos de violência	6 (10,4)
Conscientização sobre a violência doméstica.	18 (31%)
Lei Maria da Penha	8 (13,7)
Feminicídio	5(8,6)
Como denunciar	11(18,9)
Agosto lilás	4 (6,9)
Lei do minuto seguinte	2 (3,6)
Total	58 (100)

Quanto ao público-alvo, 19 (32,8%) dos vídeos examinados eram direcionados exclusivamente a surdos. Por outro lado, 39 (67,2%) eram destinados tanto a surdos quanto a ouvintes. Em relação à variável "deslikes", a maior parte dos vídeos registrou menos de 100 deslikes, totalizando 42 (72,5%), e nenhum dos vídeos analisados ultrapassou 500 deslikes, conforme apresentado na tabela 5.

Tabela 5 - Proporção de “deslikes” nos vídeos avaliados, Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2024.

Número de “deslikes”	Total	N(%)
<100	42	72,5
>100	11	18,9
>200	5	8,6
>500	0	0,0
	58	100%

Os achados desta pesquisa oferecem revelações importantes sobre o comportamento do público em relação ao consumo de conteúdo audiovisual em plataformas digitais, com foco particular na comparação entre vídeos produzidos por instituições e aqueles criados por indivíduos. Essa observação é consistente com um levantamento feito pela Universidade do Rio de Janeiro, que analisou treinamentos online para utilização de sistemas de bibliotecas. Os resultados indicaram que os participantes mostraram preferência por canais institucionais que parecem apresentar maior nível de confiança (VALLE, GAMA; 2023). A análise sugere que canais ligados a instituições conseguem atrair um número maior de visualizadores, já que o

público busca informações que transmitam credibilidade e confiança, além de preferirem conteúdos que são mais bem elaborados e planejados.

A prevalência de vídeos de curta duração nos canais estudados apoia uma pesquisa feita na Bahia, que analisou conteúdos sobre vacinas contra a COVID-19 no YouTube (LOPES, BROTAS; 2024). Essa informação sugere que há uma adequação às preferências da audiência, que geralmente prefere conteúdos mais resumidos e objetivos, reforçando a percepção de que formatos rápidos são mais cativantes para o público.

A relação oposta entre o total de likes e visualizações contradiz os resultados de uma pesquisa realizada na Turquia, que examinou a qualidade e a confiabilidade de vídeos do YouTube sobre resistência à insulina (TUGBA, et al, 2023). Este estudo indicou que os vídeos estudados apresentaram uma correlação direta entre o número de visualizações mensais e a quantidade de "likes" obtidos. Apesar de os vídeos selecionados terem um grande número de visualizações, nem todos os espectadores se sentem incentivados a interagir de forma positiva com o conteúdo. Pode-se deduzir que as visualizações refletem um consumo mais superficial, onde os usuários assistem ao vídeo por curiosidade ou eventual distração, mas não encontram informações que sejam realmente relevantes para suas necessidades.

Outro aspecto relevante a ser mencionado é a prevalência de narração em Libras e de áudios nos vídeos. Um estudo realizado em Minas Gerais, que analisou expressões na Língua Brasileira de Sinais no YouTube relacionadas à vacinação durante a pandemia, revelou que 68,8% dos vídeos examinados são voltados para "surdos e ouvintes", pois contam com narrações em áudio ou legendas. Em contrapartida, apenas 31,2% dos vídeos possuem exclusivamente narração em Libras (IDINO; 2023). Essa abordagem inclusiva aumenta o alcance do conteúdo, tornando-o mais acessível a diversos públicos. Além disso, pode ser vista como parte de uma estratégia de responsabilidade social dos canais, já que não se limitam apenas ao público surdo, mas também oferecem informações para os ouvintes, promovendo assim o acesso à informação para todos que assistirem aos vídeos disponibilizados.

A predominância da inclusão de imagens de pessoas reais nos vídeos examinados apoia um estudo realizado nos Estados Unidos sobre como os espectadores reagem emocionalmente ao conteúdo que assistem, e de que maneira isso afeta sua interação (YANG et al., 2022). A pesquisa revelou que essa resposta emocional impacta diretamente nas interações (como visualizações, curtidas e compartilhamentos) que os espectadores têm com o material apresentado. A preferência das pessoas por interagir com indivíduos reais em vídeos, em vez de avatares, se deve à possibilidade de estabelecer uma conexão emocional mais intensa, uma vez que expressões faciais, gestos e linguagem corporal ajudam a construir relacionamentos interpessoais. Além disso, a exibição de rostos humanos aumenta a confiança e gera empatia (BRANDÃO, 2024).

Em relação aos subtemas identificados, os vídeos que tratavam da conscientização sobre a violência doméstica foram predominantes nos resultados obtidos, representando um subtema amplo dentro da temática. Essa informação está em linha com uma pesquisa realizada em Portugal, que analisou as preferências por plataformas de vídeo sob demanda e seus conteúdos (GAGO; 2023). O estudo revelou que as escolhas dos usuários estavam ligadas a conteúdos gerais e superficialmente explorados, conforme os resultados iniciais das investigações realizadas. As produções que oferecem uma perspectiva introdutória sobre os assuntos abordados tendem a ser mais atraentes para o público, gerando curiosidade e interesse por pesquisas mais profundas e específicas.

Ao examinar os anos em que os vídeos analisados foram publicados, constatou-se que 25,8% deles foram disponibilizados na plataforma em 2020. Uma pesquisa realizada em Salvador-BA revelou um aumento significativo nos casos de violência doméstica desde o início da pandemia (SANTOS, et al, 2023). Durante a pandemia, as mulheres se tornaram mais suscetíveis a sofrer agressões devido ao prolongamento dos períodos de isolamento social. Para oferecer orientação e aumentar a conscientização sobre esse tipo de violência, os recursos audiovisuais passaram a ser amplamente utilizados, alcançando diferentes públicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação dos vídeos do YouTube que tratam sobre a violência contra a mulher, apresentados em Libras, levou à conclusão de que os principais canais responsáveis pela publicação desses conteúdos são de origem institucional. O tópico mais abordado nos vídeos foi a conscientização acerca da violência doméstica. Observou-se que a maior parte dos vídeos tinha uma duração inferior a quatro minutos e que muitos ultrapassavam 100 visualizações. A relação entre o número de visualizações e a quantidade de "likes" mostrou-se inversa, com 60,4% dos vídeos acumulando menos de 100 visualizações. A predominância ficou com os vídeos que utilizavam narração em Libras acompanhada de áudio, em comparação com outros estilos de narração. A produção da maioria desses vídeos foi realizada a partir da gravação de imagens de pessoas reais. Sugere-se que pesquisas futuras analisem aspectos quantitativos relacionados à satisfação, compreensão e transformação do conhecimento que os vídeos do YouTube proporcionam aos surdos, assim como a qualidade dos conteúdos disponíveis. Além disso, é relevante realizar avaliações com a comunidade surda sobre suas experiências e opiniões em relação a esses vídeos.

REFERÊNCIAS

ALJEDAANI, W., KRASNIQI, R., ALJEDAANI, S. *et al.* **Se o aprendizado on-line funciona para você, e os alunos surdos? Desafios emergentes da aprendizagem online para alunos surdos e com deficiência auditiva durante a COVID-19: uma revisão da literatura.** *Univ Access Inf Soc* 22 , 1027–1046 (2023). Disponível em <https://doi.org/10.1007/s10209-022-00897-5>

BRANDÃO, Pereira Evelyn Denise; SALES, Fernandes Caio; SAAD, Riggeri Karen. **O Youtube como ferramenta de estudo da anatomia humana para estudantes de medicina: uma análise da qualidade do material disponibilizado.** *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, [S. l.], v. 14, n. 33, p. A16–01, 2024.* DOI: [10.5281/zenodo.13099394](https://doi.org/10.5281/zenodo.13099394). Disponível em <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2727>

CARMO, R. DE L. *et al.* **Elaboration of an educational video for cardiopulmonary resuscitation with chest compressions in adults.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 3, p. e20220367, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0367pt>

CARVALHO, Erika Fernanda Marins de Laguardia; DESLANDES, Josué; FERREIRA, Suely. **Sistemas de Informação sobre violência contra as mulheres: uma revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. v. 27, n. 04. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-8123202274.08722021>

COELHO, S. P.; SOUZA, T.; VIEIRA, A.; ALVES, C.; SILVA, F. **Conduta dos cirurgiões-dentistas frente a violência contra a mulher: uma revisão integrativa.** *Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–24, 2023.* DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n1ID29142. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29142>

GAGO, R. M. (2023). **As crianças e os serviços de video-streaming on demand em Portugal: Capital cultural como fator de escolha e uso das plataformas** [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/30495>

GALINDO NETO, N. M., SÁ, G. G. de M., PEREIRA, J. de C. N., BARBOSA, L. U., BARROS, L. M., & CAETANO, J. Á.. (2021). **Information about COVID-19 for deaf people: an analysis of Youtube videos in Brazilian sign language.** *Revista Brasileira De Enfermagem*, 74, e20200291. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0291>

GODOI, Leticia Camargo de. **A violência contra a mulher no âmbito doméstico E as perspectivas e limitações da lei maria da penha no cenário atual.** 2024. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7542>

HERRERA, Fernandez Valeria; VERA, Reyes Lilian. **Discursos de estudantes surdos sobre su inclusión en educación secundaria: barreras y facilitadores.** *Rev. enfoques educ., Santiago*, v.20, n.1, p.101-120, jun. 2023. Disponível em https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S273572792023000100101&script=sci_abstr act&tlng=pt

Instituto Federal de Pernambuco. Campus Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 25 de novembro de 2024.

IDINO, Jéssica Lorraine Valadão. **Sinalários bilíngues no youtube sobre vacinação para a acessibilidade linguística de surdos no contexto pandêmico.** 2023. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2023. Disponível em <https://locus.ufv.br/handle/123456789/31645>

LOPES, Arthur da Silva; BROTAS, Antonio Marcos Pereira. **Vídeos sobre vacinas: quais fatores influenciam em maior visualização no YouTube?** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 98–113, 2024. DOI: 10.29397/reciis.v18i1.3859. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1553441>

MAGNABOSCO, P., GODOY, S. de., MENDES, I. A. C., RAPONI M. B. G., TONETI, B. F., & MARCHINI-ALVES, L. M.. (2023). **Production and validation of an educational video on the use of the Z-Track Technique.** Revista Brasileira De Enfermagem, 76(2), e20220439. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0439>

MAIA, Cláudia; CHAVES, Silva Maria Clara; MAIA, Santos Renata. **“Y LA CULPA NO ERA MÍA, NI DÓNDE ESTABA, NI CÓMO VESTÍA”: VIOLÊNCIA DE GÊNERO E ATIVISMO FEMINISTA NA INTERNET.** Disponível em https://scholar.archive.org/work/sc7mec5uyvh73m6s6qvqtdjxhe/access/wayback/https://www.culturaebarbarie.com.br/files/ugd/4a4510_c0c662e0c22444f492b362652e9134be.pdf

SANTOS, L. DO N. DOS . et al.. **Violence against women in the media during the Covid-19 pandemic.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 44, p. e20220249, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220249.pt>

TUGBA, Barlas; DOGA, Ecem Avci; BENGISU, Cinici, Hande Ozkilicaslan; MEHMENT, Muhittin Yalcin; ALEV, Eroglu Altinova. **The quality and reliability analysis of YouTube videos about insulin resistance, International Journal of Medical Informatics.** Volume 170,2023,104960,ISSN1386-5056. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2022.104960>

UZEL Í, GHABCHI B, AKALIN A, EDEN E (2023) **YouTube como fonte de informação na educação em odontopediatria: confiabilidade e análise de qualidade.** PLoS UM 18(3): e0283300. Disponível em <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0283300>

VALLE, Bastos do Taís; GAMA, Silva da Oliveira Thalita. **Avaliação dos treinamentos on-line do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO: a experiência durante a pandemia de COVID-19.** Seminário nacional de bibliotecas universitárias. Santa Catarina, 2023. Disponível em <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2717/2622>

YANG S, BROSSARD D; SCHEUFELE DA, Xenos MA (2022) **A ciência do YouTube: Quais fatores influenciam o engajamento do usuário com vídeos científicos online?** PLoS ONE 17(5): e0267697. Disponível em <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0267697>

Instituto Federal de Pernambuco. Campus Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 25 de novembro de 2024.

ZILIO, Virgínia Maria. **Translinguagem e educação de surdos**. Revista Linguagem & Ensino, v. 26, n. 1, p. 22-35, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.15210/rle.v26i1.6738>